

NOTA DOS EDITORES

Iniciada em 1995, a revista *Mana: Estudos de Antropologia Social* chega agora aos seus 17 anos de existência como uma iniciativa plenamente consolidada. A sua marca permanente tem sido – e continuará a ser – a preocupação com a divulgação em língua portuguesa de artigos inéditos, baseados em trabalhos de campo ou em pesquisas empíricas aprofundadas, que possam contribuir para o avanço teórico na antropologia e para a ampliação de seus debates com outros domínios da ciência. Para celebrar este acontecimento, a revista, mantendo o seu formato já tradicional, passará a funcionar com uma nova periodicidade, com três números por ano (e não mais dois), podendo interagir com mais intensidade com os seus leitores e acompanhar mais de perto o ritmo da produção antropológica atual.

Com uma tiragem de mil exemplares, a revista esteve presente na grande maioria dos eventos científicos realizados no país e criou uma vasta rede de assinaturas e intercâmbios com revistas de todo o mundo. Paralelamente, *Mana* fez-se presente nos principais indexadores da produção internacional em ciências sociais e investiu com firmeza na perspectiva de disponibilização de números e artigos por via eletrônica.

Os dados mais recentes obtidos através das estatísticas do SciELO (que não cobrem porém todo o seu período de existência) nos fazem hoje plenamente seguros do acerto desta política editorial. Dos 24 fascículos da revista *Mana* monitorados pelo SciELO, 14 ultrapassaram a faixa de 100 mil acessos. Os sumários foram consultados por 225 mil pessoas, o que, em termos de média, corresponde a quase 10 mil visitantes por fascículo. O acesso a artigos é da ordem de 2,7 milhões, sendo que os mais procurados, em número de 56, ultrapassam os 10 mil acessos. Até mesmo algumas resenhas (16) atingiram esta faixa de circulação. O índice de impacto de *Mana* para o período de dois anos é de 0.1389 e, para três anos, de 0.2593. Desde 2006 *Mana* tem contado com uma edição em inglês, exclusivamente eletrônica, que no próximo número já permitirá a tradução e a edição de seis artigos.

Embora a criação da revista tenha sido uma iniciativa do quadro de docentes do PPGAS, é importante notar que *Mana* nunca foi estritamente um veículo de divulgação institucional. A ampla maioria dos artigos ali publicados procede de colegas de outras universidades e centros de pesquisa, seja do Brasil ou do exterior. Os pareceristas que avaliam os artigos submetidos à revista também são em sua maioria externos. Do Conselho Editorial participam 20 dos mais destacados pesquisadores contemporâneos, situados nos mais importantes centros da antropologia no Brasil e no mundo. Tais características garantem à *Mana* um perfil de revista aberta, atendendo a uma permanente oferta de textos, com uma rede de colaboradores bastante diversificada (em termos institucionais, regionais e nacionais).

Ainda que a revista tenha começado exclusivamente com recursos oriundos de projetos institucionais do PPGAS (convênio com a FINEP), mais recentemente vem contando com substancial apoio do Programa de Publicações Científicas do CNPq/CAPES e, neste último ano, de programa similar instituído pela FAPERJ, o que lhe tem permitido uma crescente autonomia financeira.

Queremos nesta ocasião agradecer a todos que apoiaram e foram imprescindíveis a esta já marcante e consistente trajetória da revista. Isso abrange a instituição em que funcionamos (Museu Nacional, UFRJ), nossos financiadores (FINEP, CNPq, CAPES e FAPERJ), e tanto a equipe direta de trabalho (assistentes editoriais, revisores, tradutores, diagramação e produção gráfica), quanto a enorme rede de colaboradores (articulistas, resenhadores, pareceristas, membros do conselho editorial) e, de modo especial, à legião de leitores que nos acompanharam nesta empreitada.

Conservando integralmente as peculiaridades de seu formato, a revista mantém-se fiel às ambições anunciadas em seu primeiro número: "estimular a pesquisa e a reflexão teórica", compreendidas ambas como dimensões indissociáveis da atividade científica, e divulgar na língua portuguesa "debates atuais da disciplina". A consolidação e o fortalecimento da revista, além de resultar do empenho e da dedicação dos docentes do PPGAS, é também nitidamente uma expressão da vitalidade e do amadurecimento da antropologia realizada no Brasil e do seu crescente reconhecimento em contextos internacionais. É todo esse processo que ora se celebra com uma nova periodicidade da revista.

João Pacheco de Oliveira
Adriana Vianna
José Sergio Leite Lopes